# TRILHAS

Reinaldo Fernandes

TRILHAS Reinaldo Fernandes

Vamos falar de trilhas.
Caminhos abertos
pelo homem...
Vamos caminhar
entre trilhas.
De pés descalços,
sentindo a terra.
Vamos vagar por entre
trilhas e sentir a
quentura da poesia.
A verdade da poesia.
E eis que um dia
eu pensei ser poeta.
-"*celebrarei com você a poesia*"!
Meu amigo poeta me
deu força. Quem sabe
publicaríamos um livro
juntos?
E essas Trilhas...
Meu amigo poeta abriu
uma trilha no mato.
De uma trilha surgiram
outras tantas.
E nessas andanças
rumo a campinas
desconhecidas, meu
amigo viu a poesia e a
transformou em palavra.
A poesia se fez verbo.
Verbo comer.
Verbo beber.
Verbo respirar.
Verbo sofrer.

# TRILHAS

Copyright © 1997, by Reinaldo Fernandes
todos os direitos reservados

2ª edição
fevereiro.97

Projeto Gráfico:
Editora Por Ora . tel.: 031 222.9061
Costura e Encadernação
Maria do Carmo . 031 473.3128
Plastificação da Capa:
Ripel . 031 462.6859

Reinaldo Fernandes

# TRILHAS

por ora

para Jane,
pois boa mesmo é minha mulher

para meu amigo, irmão e poeta
Zé Vicente, de Crateús, que nos ensina
que é preciso afagar a vida, ferida como está.

para Monsenhor Lousada, que disse:
"Vai, Reinaldo, ser gauche na vida! "

para meus irmãos:
Vera, Simônia, Shakespeare, Bidunga,
Soraia e Taco, que tanto amo.

para meus amigos
que são tantos!

para
os povos de Cuba
e da minha Pequena Nica!

P.T. Saudações & Angústias.

Sinto fome; logo, existo.

**Sumário .** Concurso de Poesias . Página 7 . Metalinguagem . Angústias . Fome . Dor de Dente. Passárgada . Porcos . Versão . Deus de Mil Faces .Início-Depois . Lua . Céu . Minha Canção . Amor Latino . Ânsia . Simples Poema . Dia dos Namorados . Pra Você . Lilás Lembra Lenilda II . Infinitude . Aconteceu . Não Desanimais, Animais como Eu . Cantiga de Amanhecer . Trilhas . Pra Compositor . Rastafari . Colibri . Canção para Marcília . Unidos do Renascer .

# Concurso de Poesias

Estão abertas as inscrições
para o concurso de poesias.
Você, que é poeta, pode se inscrever,
até o dia de amanhã, de manhã, das 7 às 13 e 30.

(Para os poetas que perdem
tempo, olhando o céu,
que passam noites na boemia,
que se esquecem dos
compromissos,
haverá inscrições na quinta)

Segundo o regulamento,
à sua disposição à rua das Azaléias,
no Jardim Botânico,
o poema pode tratar de qualquer coisa.

Você, que é poeta, pode falar de sexo,
mas recomenda-se que no sexo haja amor.
Eterno por um instante.
Você, se for poeta, e for se inscrever,
pode falar do ódio,
de alguém que você perdeu,
dos rios de sua terra,
das saudades da infância,
do Vale do Jequitinhonha.

Pode falar do ócio,
de quando Anne adoeceu e morreu,
do beijo que você não me deu,
dos passeios feitos na Serra de Três Irmãos,
de tempestades e de bonança,
de quando, por pobreza,
dormia-se em travesseiros sem fronha.

O regulamento permite
que o tema seja clássico, banal,
poema concreto, abstrato etc e tal.

Sua poesia tem que ter algum mistério,
falar sem impor.
Ser aberta, provocar riso ou provocar dor.

Serão permitidos sonetos
desde que o poeta se sinta livre para fazê-los
as rimas não serão obrigatórias
porém recomenda-se que haja melodia
que a palavras façam dançar nossos ouvidos
mesmo sem aliteração.

Um poema não tem tamanho
mas não deve ser cansativo.
Deve fazer sonhar,
indignar,
tocar o coração de quem vê.

Se você é barroco, romântico,
pré-moderno ou neoclássico
e quer participar,
escreva mil poesias,
pode parecer Malarmé ou Baudelaire
que os jurados aceitarão.

Entregue sua poesia em três vias
Não precisa de pseudônimo
que o poeta não pode ser anônimo.
Ademais, o poema
é para ser declamado,
mostrado, cantado
em praça pública,
em teatro de arena.

Mas ... cuidado!
O regulamento adverte:
o poeta deve ser subversivo,
deve reinventar e afagar a vida
e não aceitá-la "ferida como está".
Aos poetas foi dada a árdua tarefa
de criar um mundo novo.
Visto além dos olhos,
sentido além do coração.

Que, lá do alto, Pablo ore por nós!

# Página 7

A vida não tem páginas.
Os livros têm.

O livro é cortado,
retalhado,
feito em blocos.

A página 3 fala da autora,
diz que o poeta é um fingidor.
Não! É tudo mentira. O poeta não sente.
O poeta é uma lápide: branca, fria, morta.

A página 5 é o prólogo.

Logo, logo estaremos na chamada
"2ª fase do autor". Um horror!
Não têm consistência, não tem estilo.

O livro é paginado,
mostra a evolução
A vida, não!
A vida morre antes de nascer!
Morre aos nove anos na Candelária.
Morre a balas no Pará.
Morre sem parar.
Aos milhares, aos milhões,
nos lares, nos grotões, em Vigário Geral.
A vida morre no Taquaril
pela mão vil do PM.

Deus está vivo! A vida, não!
A vida morreu.
Morreu, não! Deceparam sua cabeça no Carandiru.
E os corpos jogaram em imundos caixões
para os fotógrafos sedentos de morte fotografarem
para o Notícias Populares.

A vida é um todo, é dos sábios e dos tolos.
A vida não tem lógica,
os livros têm.

Mas o livro não é a vida?
Meu livro é uma vida aberta!
Então, por que o livro teria páginas?

# Metalinguagem

Faço poesia.
Acabou o tempo dos mecenas.

Vou brincando com as palavras
elas vão saltando da caneta, da cabeça.
Vão se agrupando, se amontoando,
querendo transmitir algo.

Transmitir o quê?

Pouco a pouco
as palavras vão formando frases
com verbo. Sem verbo.
(Carlos gosta sem verbos)

O verbo se fez carne,
depois se fez poesia.

# apresentação

O Espírito da vida sopra onde quer e a poesia lhe empresta o seu corpo. Ela deve "*falar sem impor, ser aberta, provocar riso, ou provocar dor ... fazer sonhar, indignar, tocar o coração de quem lê*". Para isso, o poeta há que estar com o coração mergulhado na existência, com os olhos nos fatos, com a inteligência voltada para as inter-relações, com os sentidos abertos para o mistério de viver. Assim, a poesia terá vez e voz.

Este livro mostra um poeta comprometido com a vida nas suas múltiplas manifestações: a natureza, a mulher amada, a saudade de uma colega, a indignação política, a critica social, os acontecimentos de cada dia, o próprio fazer poético. Esse comprometimento se america-latiniza e se universaliza na medida em que é profundamente brasileiro, intensamente mineiro, poeticamente drummondiano. Quem conhece o professor Reinaldo e convive com ele testemunha é da vivência cotidiana desse ser e estar comprometido.

Nos versos longos ou nos curtíssimos, no poema-prosa ou no poema-lirismo, nos versos brancos ou naqueles com rima espontânea, nunca

forçada, nos poemas grandes ou nos pequenos ( mas grandes poemas! ), numa linguagem emotiva ou na quase próxima da informativa (e mesmo assim lírica!) nos jogos de palavras (*"Dar adeus. Dar a Deus?"* , *"O sonho é curto. Eu curto..."*) nos achados a partir de frases feitas (*"Meu livro é uma vida aberta!"*), nas frases surpresa (*"Não! É tudo mentira. o poeta não sente."*), na disposição criativa dos versos (veja-se a 6ª estrofe do poema Início... Depois), em cada palavra, em cada verso, em cada poema, percebe-se o trabalho poético, tanto maior quanto mais natural e espontâneo parece. O poeta se oculta para que a poesia apareça em toda a sua inteireza.

O leitor tem em mãos a oportunidade de confirmar isso e de fazer outras descobertas ao percorrer as **TRILHAS** de uma leitura pessoal. Através do ler-viver (ou reviver) os poemas deste livro, compreendemos que a poesia vem satisfazer a nossa fome de uma existência mais plena e ajudar na *"...árdua tarefa de criar um mundo novo, visto além dos olhos, sentido além do coração"*.

Esperamos que o professor Reinaldo caminhe aprofundando o seu trabalho poético. Possa ele, mesmo submetido, como nós, às correrias de cada dia, criar, no seu tempo e espaço, brechas por onde o Espírito da vida continue a soprar, fazendo brotar novos frutos no chão da poesia.

Prof. José Aparecido Lousada

Faça um mundo melhor...
com o seu sorriso

Guarde o seu ódio somente
para a dor de dente

O homem tupi-Guarani
enrugou a testa e disse:

- Qual é a forma de viver
sem ser afetado pela inflação?

- Indo embora para Passárgada,
respondeu, seco, o intelectual.

Em Cuba, os americanos deram
com os porcos n'agua!

Nova versão de

"A Esperança é a última que Morre":

A esperança não pode morrer, nunca.

O sol e a sombra
nasceram para todos.
Indiscriminadamente

É natural do homem
valorizar o que não tem,
o que tem e está perdendo,
o que tinha e perdeu

# Deus de Mil Faces

Encontrei-me com Deus por aí.
Como estava feio!
Deus sujo, encardido, de cabelo duro.
Deus na calçada, de mãos estendidas,
chato, incomodando os passantes.

Deus com Jesus Cristinho nos braços,
chorando.
Cala a boca, menino!
Deus impaciente, ciente de sua miséria.
Miserável, de uma perna só.
Desse Deus dá dó.

Deus sem roupa, mau-cheiroso.
Deus bêbado,
sorrindo um sorriso sem dentes.

O que fizeram com você, Deus?
Deturparam sua imagem,
conturbaram sua mente.
Somente um Deus-ninguém ali.
Melhor nem olhar pra você.

Você causa repúdio, preconceito
Esse seu jeito medonho.
Onde está seu trono?
Qual o dono dessa desgraça?

Mentiram pra mim
disseram que era bonito, belo, todo azul.

Deus de três anos vendendo amendoim.
Deus ruim, ladrão de cordão
faminto, remexendo o lixo.
Um milhão de Deus tomando banho
na água suja do poço.

Deus criado a minha Imagem?

# Início - Depois

No início, você era
um poste.

Muda
Lília
Eu era um
Papagaio.

Fala!

Você era pouco
Importante
Pouco
Era eu.

Em meio
Você falou,
Lilian
Pouco.
Importante
Eu falei
Menos

Você era
importante
Eu
Era.

Depois
você falou
Muito
Argumentou
Xingou
Brigou
Sorriu
Abraçou
Falou
Beijou.

Comemorou
Comigo
Angustiou-se
Festejou
Emputeceu-se
Irou-se
Cresceu-me.

Você é tão
Importante!
Minha
Amada
Amiga.

Neste lugar
onde flutua
incrédula a lua
te amarei
e ternamente.

# Lua

Lua, que me conta
Nua
suas mágoas muitas.

Lua, linda lua,
essas mágoas suas
são as mágoas minhas.

Lua, que em si
endeusa
a beleza dela

Lua, essa deusa
Sua
É a deusa minha

Lua, que ilumina a
Rua
ilumina a vida

Lua, essa luz que é
Sua
É a vida minha

Lua, que se fez de
Bela
Lua que é bela.

Lua, essa beleza
Sua
É a beleza minha.

# Céu

Eu vos amo, oh céus
que sois tão belos.
Que sois tão azuis.

Oh céus de nuvens brancas.
De nuvens claras.
De claridade sem fim.

Em seu corpo se formam
formas lindas;
desenhos que meus olhos vêem.

Por vezes parecem mar.
Tão limpo e te pinto
sem ondas, calmo.

E sempre tão cheio de magnitude.
Tão transcendente, me encanta a alma,
Me encanta o corpo, me encanta todo.

# Minha Canção

Eu queria uma canção
que falasse do céu,
que perdoasse o réu.
Ensinasse ao rapaz o que se faz.
Que mostrasse o valor das coisas pequenas;
falar do mar, das coisas do criador.
Esse meu Senhor.

Cantar a liberdade, a felicidade.
Cantar a verdade.

Eu queria uma canção
que falasse do céu;
da maravilha do dia-a-dia.
Que me tirasse o véu da timidez.

Uma canção bonita ou feia,
dessas que semeiam paz.
Eu queria paz ... ao rapaz que se faz.

Cantar a liberdade, a felicidade,
cantar a verdade.

Que falasse do céu.
Do anel que une os seres.
Canção que a massa gostasse ou não.
Eu só queria uma canção.

Uma canção bonita ou feia.
Dessas que semeiam paz.

Que fosse Roberto ou Lee,
ou nenhum grande nome,
mas cantasse a minha canção.

Cantar a liberdade, a felicidade
cantar a verdade.

Canção que a massa gostasse ou não.
Eu só queria uma canção.

# Amor Latino

Te amo, América Espoliada Latina.
Pelo imperialismo que vem de cima.
Te amo, país do Quetzal;
De esquadrões da morte,
de governo que mata o povo.

Te amo, pequena Nicarágua
Amada pelo Deus dos Pequenos.
Que tufa o peito magro
e defende com unhas e dentes, fuzis e comunhão,
seu pedaço de chão, o direito inalienável
De ser e crescer por si mesma:
Maldita arrogante aos olhos do Imperador.

Te amo, Costa Rica;
um dia Coração Civil cantada por Milton.

Te amo, escravo da ditadura pinochetniana.
Você, Argentina, que julga seus ditadores assassinos.
E vocês: frações de terceiro mundo, imundos,
porque o primeiro o quis.

Acima de tudo, te amo, latino-americano.
Guerrilheiro que deixa pai, mãe e amada.
Doando sua vida à guerrilha.
À Revolução do Povo de Deus,
revolução dos massacrados.

Mulher nobre que vê seu filho morto
pela causa da libertação.
Qual Maria aos pés da cruz.
Mulher pobre. Gente agente da luta.

Juventude que odeia a injustiça,
que vai à luta, defende ideais.
Maioria Latina
construindo sua própria história.
Criança barrigudinha, pálida.
Com um quê de esperança, ainda,
nos olhos tristes.

Te amo toda,
de sul a norte,
passando pelos milhões,
de corações tropicais.

Te amo, América espoliada.

# Ânsia

É preciso:
que você me pegue no colo
me enlace, num enlace forte.

Vem e seduz-me
e excita-me
e me deixe louco
de amores por você.

Me cante,
me encante
me leve pra cama
macia, os cabelos meus
me afaga
me seja tudo,
me seja o mundo.

Vem,
que a hora é esta
vem,
a qualquer hora, agora.
vem depressa.

É preciso:
que me beije as faces
me beije a boca,
que me acarinhe o peito,
que me deixe feito
alucinado
em querer você.
É preciso:
que me ame muito
que me ame sempre
que me ame feio
que me ame gente
que me ame Eu, único na terra.

É preciso:
que não demore.
Vem,
antes que o outono chegue.

O amor não é eterno.

o amor é eterno

# Simples Poema

Lilás lembra Lenilda.
Simplesmente, lilasmente.
Linda gata ou linda ave?

Simples
Mente ligado em ti
Simples
Cidade que me acolhe
Olhe que eu te quero assim.

Felina ou voada?
Ave.
Rola brincando no caminho,
deixando marcas.
Gata.
Feliz
na mente arranhando-me.

Gente. Quente.
Menina-moça-mulher
De precoces anos.

Simplesmente
Simples.

# Dia dos Namorados

Com o coração a palpitar forte,
de braços abertos,perto
venho te abraçar; apertar
contra o peito, ainda que a noite queira
paralizar-me os membros.

Com meu canto que é oposto à morte
te abraço como às notas da canção.
Venho te querer um pouco além
daquilo que te quis ontem.

Em cada tom te beijo as faces.
Em cada face te faço amiga.
Cantiga de cantar querer.
Te olhar, acariciar; te sentir.
Cada dia, cada noite, mais perto de você.

Sorrio, porque seu riso alegra.
Um dó, ré, mi, fá, sol, lá, si dou
do jeito que me dás
As mãos - servas submissas do coração -
E os lábios para beijar.

Com meu canto que se perde entre brumas
e se mistura com o cantar de aves da insônia
Vele por seu sonho e sonho
ter feito de mim
um presente pra você.
Ter feito de você
um presente para mim.

# Pra Você

Não chore;
Olhe
Que o mundo ainda é belo;
Espero

Ver seu sorriso
Nisso:
Que não vale a tristeza.
Certeza

Que não chorarás.
Cantarás
Uma canção alegre.
Regue

Canteiros que te façam feliz.
Diz:
Bah! Problemas!!
Dilemas

Com eles bem me dou;
Sou
Capaz, sou eu, vida
Sou Guida.

# Lilás Lembra Lenilda II

Quem vai preencher este vazio?
Maria? Marta? ou Luzia?
Quem vai me fazer carinhos,
cafunê, me beijar a boca?
Quem vai acabar com essa vontade louca
de não estar só?
Quem de mim tem dó?

Quem chegou e me amou,
quem me fez poeta
quem me encantou
quem de mim se apossou.
Por onde está?

Quem vai esquentar meu ninho?
Marta? Luzia? ou Maria?
Quem vai encurtar os dias
desse meu pesar?

Quem me viu sorrir quando chegou,
quem ganhou o abraço meu,
quem me quis só seu
e me deixou com medo de amar?

O meu novo amor, por onde está?
Ou meu novo amor não há?

Há mulheres belas
olhos, boca, pele, nariz, dentes, cabelos perfeitos.
(beleza é convenção)

Há mulheres boas,
de pernas grossas, lisas
quadris finos
duas nádegas grandes e rijas
de umbigo de fora
Uma sensualidade sem igual.

Mas boa, mesmo, é minha mulher.

# Infinitude

Então saí a caminhar pela praia.
Areia quente, areia fina. Areia fria?
Caminhei e a praia parecia-me não ter fim
Meus pés iam um atrás do outro
e meus passos não ficavam.
Nada de rastro, nada de marcas.
A água das ondas apagando tudo.
E caminhei, caminhei, caminhei...
a praia parecia-me não ter fim
Aonde eu ia?
Não sei onde ia.
E o que importava saber onde ir?
A areia me levava, a areia me levava
Para onde mesmo que a areia me levava?
Para o meu interior.
E o silêncio das ondas quebrando na areia me dava paz.
Caminhei sem temer, de olhos fechados
que o inimigo andava longe, e eu era inalcansável.
Pelo caminho fui deixando Jane, aqui, acolá.
As águas, sem perdão, apagavam Jane.
Mas Jane ficou ... ficaram algumas coisas.
E minha caminhada não tem fim.
Caminho, caminho...
o mar parece-me infinito
a praia levava-me a não sei onde.
Ao meu interior.
Parece não ter fim a vida

# Aconteceu

Nasceu.

Gordo
Saudável
Bonito

Teve brinquedos Estrela
Comeu bombons
Brincou no Shopping
Foi ao cinema
Foi amado

Cresceu
Teve escola
Amantes
Escreveu livros
Fez sucesso

Casou-se
e teve filhos
Muitos
Amaram-no
Não teve frio

Morou em palácio
Deu festas

Morreu.

# Trilhas

O moço ensaia a morte.
Tão jovem ensaiando a morte.

Os olhos fechados, tudo é breu.
As mãos cruzadas sobre o peito
e a face ensaiando um riso.

Em volta tudo é silêncio.

Silêncio. Um moço ensaia a morte.
Tudo parou: os carros, as buzinas, o bar da esquina,
o vento, o mar, a lua - sempre a lua feita, lua cheia.

As palavras morreram em sua boca fechada
as palavras morreram em todas as bocas
cessaram os gritos, as zombarias, o rock.

Deitado assim, o moço é sereno,
de uma tranquilidade angelical.
Não há tédio, tristeza, não há nenhuma angústia...
nenhuma angústia.

Já não sonha que o sonho também silenciou.

Casa nova, tevê em cores, guarda-roupa,
tapete verde, um quadro de Jesus Cristo,
um toca-discos.
Num sábado à noite, a neve da Itália.
Casamento com Karen. Ia-lhe ser eternamente fiel.
Três filhos. Talvez um se chamaria Chê.

Era muito meu amigo.
Coitado! Tão moço!
Já anunciou na Igreja?
Foi de morte morrida ou foi de morte matada?
Era malungo de fulano.
Não chora! Foi Deus que quis assim.
Põe aquela camisa que ele gostava.
Ainda ontem ele brincou comigo na rua!
Já avisaram o irmão?
Alguém acende uma fogueira.
O corpo já chegou?
Pede uma flores na Dona Maria.

Psiu! Silêncio que as palavras já morreram
em todas as bocas.

Daqui a pouco o moço acorda.
(vai findando a madrugada,
galinhas ciscam no quintal,
o sol clareia, a luz invade o leito)
Deixa o moço descansar seus últimos momentos.

# Pra Compositor

Tom.
Eis o som!
Cinco cordas mais uma
e você faz tom.
Eis o dom
de produzir algo que maravilha.

Tom.
Eis o dom
que ele te deu,
de encantar ouvidos,
arrancar aplausos
meus... de todos.

Bom.
Como é bom,
saber que você existe
Que se agarra ao amigo
e com ele cria
uma canção em seu estilo.

Som -
De diversos tipos
que seus dedos produzem
conforme pede o coração,
lhe agrade
e lhe tire um sorriso triunfante.

Dom
de fazer do dó
do seu sí
Ré mendo de notas
tendo minhas congratulações
Fá ladas ou
mesmo
comparadas por mim
com a beleza de um sol.

# Rastafari

Nêgo veio da África
de navio negreiro
mas não deixaram ele vir inteiro
Ele veio de muitas tribos
deixou mãe e deixou pai
"ai, ai", é nêgo chorando de dor
"ai, ai", é negro discriminado pela cor.

Mas nêgo mostrou a que veio
fez o carnaval
e tocou berimbau
fugiu do pau-de-arara
e fez quilombo.

Nêgo não quis ficar levando pau no lombo
Nêgo mostrou que é lindo
olha o Nêgo sorrindo,
olha o nêgo requebrando, deixando branco babando
olha o samba no pé.
Agora Sinhazinha não terá mais cafuné!
Ele tem capoeira pra se defender do Sinhô dotô
Nêgo veio pra Salvador
e agora não chora mais de dor.
Vê a nêga Fulô, enfeitando a Senhora do Rosário
Nêgo tem Moçambique,
Nêgo é lindo de rastafári.
Um dia marcado, veio igual gado!

Hoje Nêgo faz 300 anos
e vai ter festa em Palmares.
Mandela já cruza os ares
Tem quilombolas chegando
Abu Jamal vem chegando
trazendo consigo Bené
Machado de Assis vai vir
e fará um poema a Zumbi!

*Cantada, com ART, no Festival de Música da EMASB, promovido pela Magda, Francisco, Paulinho, Valquíria, Lúcia e Marcelo.*

# Colibri

Eu vejo o colibri e me dá vontade de fazer poesia.
Em qualquer hora,
em qualquer dia.
Ele está aqui, bem na minha frente,
bem na frente da gente.
Ele bate as asas e pára no ar.
Para de voar ... ar ... ar
Pára a realidade.
Para o colibri não há impossibilidade.

O colibri pára, a vida não pára, passa
Passa a alegria
Passa a desgraça.
A realidade é dura, dura uma infinidade.
Dura a eternidade.
Dura de mentira e dura de verdade.
O sonho é curto
Eu curto pois ele é passageiro,
passa ligeiro, rápido e rasteiro como o vôo do colibri.
Ai de mim ... ai de nós. Tenho que soltar minha voz.

Quem não vê o colibri?
Quem tem pena de mim?
Quem não vê o colibri, não vê a manhã,
não vê que a vida é irmã.

da morte, do frio que vem do norte.
Não vê a vida.
O sonho é som,
É a boca pintada de baton,
é a rima em lá.
É a música pra eu cantar.

O colibri estava aqui, bem na nossa mente.
Mente quem diz que a vida é breve.
O sonho é leve como o vôo.
Desfaz-se como neve, e vem de novo.

Vem, colibri, vem pra mim.
Vem, poesia, encher nossa barriga vazia.
Vem de dia, vem de manhã.
Não deixe para amanhã.

*Cantada, com ART,*
*no 10º Festival da*
*Canção de Brumadinho*

# Canção para Marcília

Marcília se foi,
disseram alguns.
Veio se despedir,
dar adeus.

Dar a Deus?
Quem dá a Deus
empresta ao pobre,
dita o ditado.

E você deu adeus
depois de ter dado
a Deus.

Eu vi quanto você doou de si.
Eu vi você, professora,
o seu empenho para doar o melhor.

Eu vi você, ali na sala,
se preparando para o encontro com seus alunos.
Vi como você se preocupava com eles,
como queria vê-los vencendo
como você venceu.

Eu vi seus olhos naquele dia,
quando você se despedia.
Eu vi seus olhos e vi que você não ria.

Eu vi seus colegas
te abraçando, comemorando,
para, mais tarde,
os ver chorando pelos cantos,
chorando a sua ausência.

Você deixou um vácuo.

Você se foi... minha *Eva Vilma*!
Me deixou sem você,
a ver navios!

E quando cheguei,
e você não estava lá,
vendo a Veja,
eu vi você.

Eu vi você, lutadora, indignada,
seu empenho em lutar,
fazer respeitar seus direitos.
Vi sua mão erguida na assembléia,
caminhei ao seu lado na passeata.

Então você se foi.
E agora, esse nó não desata
na nossa garganta.

Não adianta ter visto você
caminhando para a saída.
Eu vi você dizendo adeus, mas ...
Meu Deus! Que bom!
você ficou.

# Unidos do Renascer

Unidos,
vai renascer a nossa Escola
em cada dança desta história
que meu povo vai mostrar.

E na calçada enluarada
aparecem muitas raças
Um índio e uma índia pelada
aqui se faz representar.

E esse meu povo tão real
que traz do alto a congada
Bumba-meu-boi aqui na estrada
vai botar pra quebrar.

Olha o samba!

Tem muito samba em cada pé
Do Curupira ou Caipora
Uma mulata que outrora
esperou o carnaval.

E tem samba.

E Irapuru já vem chegando
pra reviver com o Zumbi
as glórias de um tal quilombo
por onde passeou Saci.

Tem boitatá pra iluminar
a Avenida desta vida
Vem cá mulata, és querida
comigo vem cantar.

E tem samba !!!

*Samba-enredo da Escola de Samba*
*Unidos do Renascer -*
*Carnaval 86.*

outras publicações

por ora

Poema Nu
Rubens Espíndola

Hortêncio Miraflor
Dr. Spider

Prá Brilhar
Moisés Augusto

As Máximas do Confuso
Louis Pic

Mulheres e Crianças
Margareth Cordeiro

Deflorando
Roberto Soares

Tipo & Grafia
Louis Pic

Ninho de Ácaros
Jorge Prado

**- " não desanimais,**
**animais como eu!"**
**Verbo amar!**
**Poesia terna.**
**Afago-poesia!**
**Poesia crua.**
**Nua-poesia**
**Poesia lágrima e luta.**
**Povo-poesia.**
**Aí está**
**meu amigo poeta.**
**Estas são suas trilhas.**
**Você seguiu.**
**Por entre flores e**
**espinhos, subidas e**
**descidas, rumo à grande**
**cascata. Você cresceu e**
**deixou livre o caminho.**
**Agora podemos te**
**seguir. De pés descalços.**
**Bebendo poesia e**
**sentindo a vida, ferida**
**como está!**
**Eu vou com você!**
**Vocês vão conosco.**
**Junto a mim**
**e a meu amigo poeta.**
**Beber da água limpa que**
**cai da grande cascata.**
**Por entre trilhas**
**de poesia.**

**Elaine. A. P.**